

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório
Agrupamento de Escolas
de Valongo

2014
2015

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Secundária de Valongo				•	•
Escola Básica n.º 1 de Campelo, Sobrado, Valongo	•	•			
Escola Básica de Balsa, Sobrado, Valongo	•	•			
Escola Básica de Paço, Sobrado, Valongo	•	•			
Escola Básica de Fijós, Sobrado, Valongo	•	•			
Escola Básica de São João do Sobrado, Sobrado, Valongo			•	•	

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Valongo](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [02 e 05 de março de 2015](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a escola básica de São João do Sobrado e as escolas básicas com jardim de infância n.º 1 de Campelo e de Fijós.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2014-2015](#) serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Valongo foi criado em 2012, situando-se no concelho de Valongo, distrito do Porto. Abrange as freguesias de Valongo, de União de Campo e Sobrado. É constituído por quatro escolas básicas com 1.º ciclo e educação pré-escolar, uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos e a Escola Secundária de Valongo (escola-sede). A escola-sede e o Agrupamento de Escolas de São João de Sobrado foram avaliados, no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas, em dezembro de 2008 e em janeiro de 2010, respetivamente.

No ano letivo de 2014-2015, a população escolar é constituída por 2246 crianças, alunos e formandos: 174 (sete grupos) na educação pré-escolar; 272 (14 turmas das quais seis são mistas) no 1.º ciclo; 178 (oito turmas) no 2.º ciclo; 628 (26 turmas) no 3.º ciclo, 43 nos cursos vocacionais do ensino básico (duas turmas), 27 (uma turma) no curso de educação e formação, tipo 2, 41 (uma turma), no curso de educação e formação de adultos de nível secundário, 614 (23 turmas) no ensino secundário nos cursos científico-humanísticos, 233 (12 turmas) nos cursos profissionais, 26 (uma turma) no curso vocacional de nível secundário e 10 (uma turma) no ensino recorrente.

O Agrupamento é frequentado por 29 crianças e alunos de outras nacionalidades. Segundo os dados fornecidos pelo Agrupamento, 43% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos da ação social escolar. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 68,5% dos alunos do ensino básico e 94% do ensino secundário possuem computador com ligação à *Internet*, em casa.

Exercem funções no Agrupamento 198 docentes, dos quais, 88,9% pertencem aos quadros. A sua experiência profissional é significativa, pois 95% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é constituído por 75 profissionais, sendo que 71% têm 10 ou mais anos de serviço.

Os dados relativos à formação académica dos pais e das mães dos alunos dos ensinos básico e secundário revelam que 4,4% e 7,5%, respetivamente, têm uma formação superior e 15% e 20%, possuem o ensino secundário. Quanto à ocupação profissional, 12,8% e 17,5% dos pais/mães dos alunos dos ensinos básico e secundário, respetivamente, exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral das Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo de 2012-2013, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas do país, são favoráveis embora não seja das mais favorecidas. Refere-se, em particular, a percentagem de docentes do quadro e a idade média dos alunos do ensino básico.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

A avaliação das aprendizagens das crianças da educação pré-escolar é efetuada de forma sistemática, considerando as áreas de conteúdo constantes nas orientações curriculares para a educação pré-escolar e as metas estabelecidas. São elaboradas fichas descritivas do progresso das aprendizagens das crianças

que são comunicadas aos pais e encarregados de educação, assim como aos docentes do 1.º ciclo aquando da transição das crianças para este nível de ensino.

No triénio 2010-2011 a 2012-2013, comparando com os resultados académicos verificados em agrupamentos com valores análogos nas variáveis de contexto, constata-se que as taxas de conclusão e as percentagens de classificações positivas nas provas finais de português no 4.º ano e as taxas de conclusão e as percentagens de classificações positivas nas provas finais de português e matemática no 6.º ano situam-se acima dos valores esperados e melhoraram significativamente no triénio. O valor observado relativamente às percentagens de classificações positivas da prova final de matemática do 4.º ano continua aquém do valor esperado.

As taxas de conclusão dos 9.º e 12.º anos e as percentagens de classificações positivas nas provas finais do 9.º ano de matemática encontram-se em linha com os valores esperados no ano letivo 2012-2013. Em contrapartida, as percentagens de classificações positivas nas provas finais do 9.º ano de português, bem como as médias das classificações nos exames nacionais do ensino secundário de matemática A, português e história A, apesar da melhoria verificada, situam-se aquém dos valores esperados no último triénio.

Em síntese, os resultados internos e externos situam-se, globalmente, em linha com os valores esperados.

No que diz respeito aos cursos profissionais, as taxas de conclusão, nos três últimos ciclos de formação dos cursos de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e de Técnico de Turismo, apresentam uma tendência ascendente, contrariamente às do curso de Técnico de Análise Laboratorial, onde se verifica uma tendência descendente. Salienta-se, no entanto, que em média, os cursos de Técnico de Análise Laboratorial e de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos têm, ainda assim, taxas de empregabilidade superiores a 50%, respetivamente de 76,1% e 64,1%, embora as mesmas registem uma descida nas respetivas Áreas de Formação. Relativamente ao curso Técnico de Turismo os valores de empregabilidade, em média, situam-se em 48,4%, decrescendo esse valor para 37,7%, na respetiva Área de Formação.

Apesar de o Agrupamento monitorizar os resultados académicos e refletir sobre a qualidade dos resultados, urge a necessidade de desenvolver mecanismos e estratégias que promovam melhores resultados, sobretudo, ao nível dos exames nacionais do ensino secundário.

As situações de risco de abandono têm sido debeladas de forma sistemática ao longo do tempo, e, neste momento, o abandono escolar não é significativo no Agrupamento (quase nulo no ensino básico e 0,5% no ensino secundário).

RESULTADOS SOCIAIS

É de salientar a promoção do desenvolvimento integral da pessoa humana, investindo de forma estratégica nas suas múltiplas dimensões. O Agrupamento promove um conjunto de projetos, atividades e clubes nas áreas da música, teatro, cidadania, saúde, ambiente, participação cívica, solidariedade, desporto (e.g., *Erasmus +*, Defesa do consumidor, Parlamento dos Jovens, *PAN utopia*, *Tebas*, *Teatro na Escola*, *A Biblioteca Humana*, *Leitura em Vai e Vem*, *Lengalengas com Arte* e torneios desportivos), relevantes pela sua qualidade e pela forma ativa como os alunos participam. Destaca-se, ainda, a participação do Agrupamento, em 2014, no projeto Orçamento Participativo de Jovens, organizado pela Câmara Municipal de Valongo, com um projeto que foi contemplado com financiamento. Os projetos e clubes dinamizados são monitorizados, sendo avaliada a forma como contribuem para a melhoria dos resultados escolares, sendo reformulados sempre que necessário.

São ainda visíveis ações concertadas de voluntariado e de solidariedade, como o projeto *Ajudar a sorrir*, em colaboração com lares da terceira idade, e as recolhas solidárias, com origem no Agrupamento ou em articulação com a autarquia.

Aos alunos são atribuídas tarefas e responsabilidades em função do seu nível etário, seja envolvendo-os na vida escolar e na programação das atividades do grupo ou da turma, seja através da sua participação ativa nos diversos órgãos e comissões constituídas pelo Agrupamento. Os alunos são ouvidos aquando da construção dos documentos estruturantes, no processo de auto-avaliação e em reuniões periódicas e/ou pontuais de delegados/subdelegados de turma com elementos da direção. Existem duas associações de estudantes que desenvolvem as suas iniciativas/atividades ao longo do ano letivo.

O ambiente educativo tranquilo e de grande abertura e colaboração entre alunos e docentes e não docentes é um aspeto valorizado pela comunidade educativa. O Agrupamento tem uma perspetiva de prevenção e integração em relação à indisciplina, privilegiando medidas de carácter pedagógico e de corresponsabilização dos alunos e das famílias. Os casos de indisciplina que, por vezes, ocorrem, nomeadamente, em sala de aula, são monitorizados e acompanhados através dos gabinetes de integração e apoio aos alunos, nas escolas secundária e básica com 2.º e 3.º ciclos, em articulação com os órgãos de direcção, administração e gestão, o serviço de psicologia e orientação, a equipa de educação especial e a comissão de protecção de crianças e jovens.

O Agrupamento aderiu ao Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário (OTES), o que lhe tem possibilitado monitorizar de forma sistemática o percurso dos alunos, nomeadamente, dos cursos profissionais, conhecer o número de alunos que prossegue estudos, as taxas de empregabilidade, e adequar a oferta formativa.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Os vários intervenientes da comunidade educativa evidenciaram uma apreciação muito positiva em relação ao serviço prestado pelo Agrupamento, através dos resultados dos questionários aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa. Os pais/encarregados de educação das crianças e dos alunos revelam a sua satisfação com a *qualidade de ensino, o incentivo à participação na vida da escola pela direcção e a disponibilidade do diretor de turma*. Das respostas dos alunos do 1.º ciclo sobressai como mais positivo a *compreensão em relação aos conteúdos leccionados nas aulas, o gosto pelas atividades de expressão plástica e de educação física e desporto, as visitas de estudo realizadas, os amigos que têm na escola e a justiça dos professores*. Os alunos dos demais ciclos também se mostram bastante satisfeitos, ressaltando com maior grau de concordância o *conhecimento das regras de comportamento, dos critérios de avaliação, e a existência de amigos na escola*. Os trabalhadores docentes e não docentes revelam elevada satisfação quanto à *qualidade do ensino, à abertura da escola ao meio e à circulação de informação na escola*.

Os respondentes consideram como menos positivo a *qualidade das instalações, a frequência com que é utilizado o computador na sala de aula*.

O Agrupamento promove uma oferta formativa diversificada e adequada às expectativas e interesses dos alunos, das famílias e da comunidade, promotora da inclusão social, da empregabilidade e do prosseguimento de estudos no ensino superior. Apresenta uma diversidade de parcerias e de protocolos com universidades, empresas e outras entidades e instituições locais que muito tem contribuído para a diferenciação da sua oferta formativa.

Os sucessos dos alunos são valorizados mediante a integração nos quadros de mérito, nos quais se distinguem os bons resultados nas dimensões académica e social e são divulgados em cerimónia pública, em blogues, na página do Agrupamento, no *newsletter*, no jornal, na revista e nas agendas, na sua maioria, em formato digital e impresso.

A comunidade local reconhece a acção educativa do Agrupamento e participa maioritariamente nas atividades desenvolvidas, como seminários, debates, exposições, feiras, concertos, nomeadamente, Festival Internacional de Folclore, programa *Erasmus+*, Teatrando (encontro internacional de teatro escolar) e *Semana Aberta*.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A conceção e o planeamento do currículo estão inscritos no projeto educativo que estabelece, em articulação com o plano de estudos para desenvolvimento do currículo e com o plano de atividades, os princípios orientadores da oferta formativa, a diversificação das atividades educativas e a sua adequação às especificidades do meio.

A gestão articulada do currículo é promovida pelas estruturas intermédias, tendo-se intensificado o trabalho a esse nível. Não obstante valorizar-se a gestão conjunta das orientações curriculares e dos programas com vista a assegurar a sequencialidade das aprendizagens, os procedimentos não se evidenciam consolidados, pelo que se afigura como uma área de intervenção prioritária, a fim de aumentar a eficácia educativa.

O processo de transição entre anos e ciclos apoia-se na informação fornecida pelos docentes dos anos anteriores sobre o desempenho dos alunos que é utilizada no processo de constituição de turmas e na elaboração dos planos de turma.

É ao nível dos grupos de recrutamento que o trabalho colaborativo ganha maior visibilidade, através da partilha de experiências, da elaboração de materiais pedagógicos e da construção de instrumentos de avaliação comuns.

O currículo é contextualizado e apresenta-se aberto ao meio através de um conjunto de ações que constam no plano anual de atividades, de estratégias pedagógicas que se suportam no conhecimento que os alunos têm do meio envolvente e da ligação com elementos locais.

A coerência entre o ensino e a avaliação é garantida através da articulação entre as diferentes modalidades de avaliação e da definição de critérios gerais e específicos de avaliação.

PRÁTICAS DE ENSINO

O clima sereno dos espaços educativos do Agrupamento sugere a existência de adequadas condições para a prática educativa. Os planos e programas próprios de grupo e de turma definem atividades adequadas às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos (apoio individualizado, salas de estudo orientado, ação tutorial, reforço do trabalho autónomo, entre outras), tendo em conta as necessidades diagnosticadas.

Os esforços significativos da equipa diretiva e docente, designadamente nos desdobramentos de turma em determinadas disciplinas, visando a criação de aulas de reforço em termos da aprendizagem; em dinâmicas mais informais como o *Torneio da Retórica*, nas quais se mobilizam saberes sem o constrangimento do exercício classificatório; ou ainda, no âmbito desportivo, dentro e fora da escola (em torneios públicos), são apenas algumas das estratégias que revelam a intenção de atender a públicos discentes diversos.

O Agrupamento mobilizou parcerias que, em articulação com a equipa de educação especial e o serviço de psicologia e orientação, têm dado resposta eficaz às crianças e alunos com necessidades educativas especiais. Os pais e encarregados de educação são chamados a integrar os processos de decisão,

assumindo compromissos no acompanhamento dos seus educandos. Destaca-se, o trabalho de qualidade que o serviço de psicologia e orientação desenvolve, de forma articulada com docentes, família e parceiros sociais, em diversos âmbitos (orientação escolar e vocacional, esclarecimentos quanto ao ingresso no ensino superior para os alunos do ensino secundário, apoio psicológico e psicopedagógico, formação para alunos, trabalhadores e pais), assumindo-se como um importante apoio no processo de ensino e aprendizagem.

Aos alunos com melhores desempenhos são lançados desafios complementares, quer no âmbito de disciplinas curriculares, quer no âmbito de outras atividades enquadradas pela biblioteca, clubes, projetos e concursos (concursos, olimpíadas, projetos de investigação científica, programa Erasmus+, entre outros).

São realizadas atividades práticas que fomentam uma atitude positiva face à pesquisa, experimentação e descoberta, em todos os níveis de educação e ensino, dentro e fora da sala de aula (*Laboratório Aberto*) complementadas por iniciativas do *Clube de ciências*, do Desporto Escolar, dos programas Educação para a Saúde e *Erasmus +*. No 1.º ciclo, é oferecida a área de *Ciência Ativa*, no âmbito das atividades de enriquecimento curricular.

A dimensão artística é valorizada, desde logo no projeto educativo que propôs para o presente ano letivo, a arte como tema agregador de iniciativas nos diversos níveis de escolaridade, na oferta de escola no 3.º ciclo e na área de expressões de um curso vocacional. É promovido o envolvimento de crianças e alunos em projetos e clubes que despertam o seu interesse e sensibilidade perante diferentes formas de expressão artística, como, por exemplo, o teatro, a dança, a música.

O plano anual de atividades reflete a valorização das bibliotecas escolares, enquanto espaços de pesquisa e de aprendizagem, bem como dos recursos tecnológicos disponíveis nas diversas escolas, contribuindo para a motivação e o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas de crianças e alunos. Ao longo do ano são dinamizados concursos e palestras, ocorrem visitas de escritores, são realizadas leituras dramatizadas, celebradas efemérides e abordados temas promotores da leitura, como a *Leitura em Vai e Vem*, a *Feira do Livro*, entre outras.

O uso das tecnologias de informação e comunicação é promovido, principalmente, para efeitos de comunicação e disponibilização de recursos, quer a docentes, quer a alunos, mas a sua utilização não está ainda generalizada entre os alunos como ferramenta pedagógica na escola.

Considerada inexistente no primeiro ciclo de avaliação externa, a supervisão da prática letiva em sala de aula enquanto estratégia formativa, rendibilizando os saberes profissionais, continua a carecer de um maior investimento. Embora existam situações de coadjuvação e assessorias não estão instituídas práticas generalizadas de acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

As modalidades de avaliação diagnóstica e sumativa encontram-se consolidadas e são utilizadas de forma generalizada. A avaliação formativa é utilizada, mas carece ainda de uma maior sistematização e generalização, apresentando espaço para melhoria. Os instrumentos de avaliação são elaborados em conjunto, através de matrizes comuns.

Os resultados das crianças e alunos são objeto de análise e discussão nos vários órgãos e estruturas pedagógicas, o que permite identificar situações problemáticas e promover novas estratégias sempre que necessário. O Agrupamento enriquece-se com esta monitorização sistemática, com especial relevância na qualidade do sucesso, na eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar e no impacto de clubes e projetos nos resultados académicos. Esta dinâmica de monitorização desencadeia o ajustamento, a reformulação e até a substituição de determinadas medidas de promoção do sucesso educativo. Embora essas medidas tenham revelado alguma eficácia na recuperação das aprendizagens dos alunos com dificuldades, é necessário otimizar esse efeito, (re)ajustando-as às características individuais dos alunos,

assim como compreender de uma forma mais ampla os factores explicativos de algum insucesso, nomeadamente, no ensino secundário.

A prevenção do abandono escolar foi uma aposta ganha pelo Agrupamento, mercê da diversificação e especificidade da sua oferta formativa, bem como da quantidade e qualidade dos projetos proporcionados aos alunos. Para este desiderato contribuiu o trabalho de articulação dos diretores de turma com o serviço de psicologia e orientação, os serviços técnico-pedagógicos especializados, o núcleo de apoio educativo, o gabinete de integração e apoio ao aluno, a comissão de proteção de crianças e jovens, as associações de pais e encarregados de educação e as entidades parceiras.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultados de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo, construído de forma amplamente participada, apresenta a orientação estratégica para o Agrupamento expressa em objetivos claros, na seleção de três eixos de intervenção prioritários (sucesso educativo, qualidade da ação educativa e relação escola-comunidade) e em metas a atingir, tendo como referência os problemas identificados nos relatórios de autoavaliação. As linhas orientadoras estão refletidas quer no regulamento interno, quer no plano anual de atividades, documentos bem estruturados que apresentam uma intencionalidade generalizada de reorganização e melhoria contínua, assente, em grande parte, na consolidação do processo de agregação das duas unidades orgânicas, aproveitando os recursos e os saberes de cada uma delas.

A direção exerce uma liderança partilhada, traduzida na delegação de competências e desenvolve uma gestão participativa, valorizando as opiniões e propostas dos diferentes atores e parceiros. As lideranças intermédias conhecem as suas competências e mostram-se motivadas a alcançar os objetivos propostos, procurando, através do debate interno (e.g., *Jornadas Pedagógicas – dinâmicas do trabalho colaborativo*), solução para a melhoria dos resultados dos alunos.

A visão estratégica do Agrupamento revela-se, particularmente, na aproximação ao meio e na exploração das suas potencialidades, sobretudo através da concretização de parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas e no consequente aproveitamento de sinergias (município de Valongo e freguesias da sua área de influência, centro de saúde, entre outros). Esta forte ligação permite desenvolver importantes redes em diversas áreas, desde a cultural à social, com impacto, muito positivo, nas condições da prestação do serviço educativo e na imagem do Agrupamento junto da comunidade, projetada, também, pelas diversas iniciativas organizadas fora dos espaços escolares.

O relevante investimento nas ofertas profissionalizantes promove a fixação dos alunos e o cumprimento da escolaridade obrigatória.

A gestão dos espaços, dos equipamentos e materiais obedece a uma lógica racional e equitativa, verificando-se uma aposta na valorização dos espaços, instalações e edifícios, nomeadamente na renovação de mobiliário, na aquisição de equipamento lúdico, no apetrechamento de uma sala de informática e no reforço das condições de conforto e segurança, entre outras. As instalações da escola-sede e da Escola Básica de Fijós são as que ainda necessitam de maior intervenção.

GESTÃO

A gestão dos recursos humanos potencia as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores e tem em conta o seu bem-estar. A criação de tempos comuns nos horários dos docentes promove a partilha de práticas científico-pedagógico e o desenvolvimento profissional.

Estão definidos critérios de constituição de turmas e de elaboração de horários e a sua aplicação assegura, em geral, a rendibilização dos tempos escolares e a implementação do plano de ocupação dos alunos.

Os responsáveis escolares identificam necessidades de desenvolvimento profissional dos trabalhadores e de melhoria do serviço prestado, mobilizando recursos para lhes dar resposta. O Agrupamento, em parceria com entidades e com meios próprios, tem implementado um conjunto significativo de ações de formação para trabalhadores docentes (*Tutoria Escolar, Referenciar, avaliar e intervir em alunos com necessidades educativas especiais, Recursos Educativos Digitais*) e não docentes (*Comunicação Interpessoal, Primeiros Socorros, Práticas no Espetro Autista – PEA*, entre outras) e para pais e encarregados de educação (*A Difícil Arte de Educar, Bullying, A Importância da Alimentação no Sucesso Escolar*).

A mobilização dos recursos físicos e materiais obedece a uma gestão criteriosa, realizada em consonância com os objetivos definidos e de forma a dar resposta às diferentes solicitações educativas. Destaca-se a boa qualidade da generalidade das instalações das bibliotecas escolares e a regular utilização dos equipamentos laboratoriais em atividades diversificadas (atividades curriculares e de enriquecimento curricular, formação de docentes)

A grande disponibilidade de contacto, pessoal ou à distância, com os pais e encarregados de educação demonstra o cuidado dos diretores de turma em elevar a sua participação na vida escolar, tendo sido superado um dos pontos fracos identificado no anterior ciclo de avaliação externa – *A reduzida participação dos pais na vida escolar*.

A direção tem apostado no plano tecnológico, agilizando os circuitos e os meios de informação e comunicação interna e externa, que assentam na existência de endereço eletrónico institucional para todo o Agrupamento, de um *plano de comunicação* (manual de procedimentos simples, para comunicação interna e externa), de um programa de gestão documental e da página da *Internet*, em constante atualização, com diversas valências e diferentes perfis de acesso. Também, são usadas outras formas de comunicação, nomeadamente em suporte de papel, fazendo uso dos espaços destinados ao efeito, em todas as unidades educativas, e através dos jornais escolares (*O Bugio, English Magazine, Newsletter*) e da imprensa local para divulgar e projetar a imagem do Agrupamento.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A autoavaliação é desenvolvida por uma equipa multidisciplinar, constituída por docentes e não docentes e representantes de alunos e de encarregados de educação, que procedeu à recolha e ao tratamento de dados, a partir da aplicação de questionários aos intervenientes no processo educativo. Apesar das virtualidades do conhecimento produzido na autoavaliação, é evidente a necessidade de uma reflexão transversal sobre o trajeto a seguir no desenvolvimento do processo, de forma a consolidar uma ação mais estratégica e, por isso, mais enriquecedora para o Agrupamento.

O reconhecimento de pontos fortes, fracos, constrangimentos e fatores que condicionam a mudança permitiu intervir nas áreas consideradas prioritárias identificadas no projeto educativo, que foi construído com os contributos dos diferentes modelos de avaliação (autoavaliação e avaliação externa das escolas). Este processo tem propiciado o estabelecimento de compromissos com vista à obtenção de melhores resultados nos domínios avaliados, servindo de suporte à tomada de decisão. Paralelamente, os órgãos de direção, administração e gestão e as estruturas de coordenação educativa e supervisão

pedagógica procedem à avaliação do trabalho desenvolvido e à análise dos resultados dos alunos, por período letivo, sendo os mesmos discutidos nos departamentos curriculares e no conselho pedagógico.

O bom conhecimento do meio em que o Agrupamento se insere tem facilitado a identificação e o aproveitamento de oportunidades, gerando sinergias para a consecução dos objetivos propostos. Estando asseguradas a sustentabilidade e a continuidade do processo de autoavaliação, existe, mesmo assim, possibilidade do seu aprofundamento e alargamento a outras áreas com impacto nos resultados dos alunos, como sejam as práticas de ensino.

Tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais, generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A promoção do desenvolvimento integral do aluno, através da abrangência dos projetos implementados, da diversidade de formas de auscultação promovidas e da responsabilização nas tarefas escolares, com impacto na qualidade das competências dos alunos do Agrupamento.
- O reconhecimento da qualidade educativa do Agrupamento e do seu contributo, em parceria com instituições locais e autarquia no desenvolvimento da comunidade local.
- A valorização das dimensões científica e artística, de forma transversal na oferta educativa, com repercussões no desenvolvimento de uma atitude positiva das crianças e dos alunos face ao método científico e às diferentes formas de expressão artística.
- A estratégia para a inclusão e integração de todas as crianças e alunos, resultante do envolvimento das equipas multidisciplinares e dos parceiros, promotora da igualdade de oportunidades e do convívio com a diferença.
- O estilo de liderança da direção e as práticas de gestão de recursos implementadas, que têm em conta as pessoas e o seu bem-estar, promovendo a motivação de docentes e de não docentes e o bom ambiente de trabalho.
- O desenvolvimento de parcerias com entidades da comunidade local, o que possibilita respostas adequadas às diferentes necessidades e fomenta o valor educativo, cultural e social do Agrupamento.
- A agilização dos circuitos e dos meios de informação e comunicação, no plano tecnológico, projetando a imagem do Agrupamento.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A problematização crítica dos diversos fatores explicativos do insucesso nos resultados externos do ensino secundário, possibilitando a construção de estratégias pedagógicas com vista à melhoria dos resultados.
- A consolidação dos processos de articulação horizontal e vertical do currículo, de forma a contribuir para a sequencialidade e a consistência das aprendizagens.

- A supervisão da atividade letiva em sala de aula enquanto medida destinada à melhoria das práticas de ensino, das aprendizagens e dos resultados.
- O aprofundamento estratégico do processo de autoavaliação, de modo a obter um conhecimento mais profundo das áreas a avaliar, potenciando um efeito mais consistente e sistemático de melhoria do serviço educativo prestado.

23-06-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Abílio Brito, Filomena Vidal e Henrique Vaz.